



EDITORIAL

Neste ano de 2013, a partir da publicação do vol. 11, n. 1, os Cadernos de Semiótica Aplicada entraram em seu décimo primeiro ano de existência. Nesse período, a revista criada por Ana Cristina Fricke Matte, sob a inspiração de Ignácio Assis Silva, foi dirigida por diversos editores, tais como a própria Ana Cristina, Arnaldo Cortina, Renata Coelho Marchezan e, desde setembro de 2012, o cronista e obreiro que assina este editorial. Atuaram na coedição de números temáticos Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan, Diana Junkes Martha Toneto e Cristiane Passafaro Guzzi. Entre tantos colegas que militaram nas fileiras dos CASA nessa última década, devemos mencionar Ivã Carlos Lopes, que participou ativamente do movimento de criação da revista e fomentou a sua progressiva internacionalização. Ceder à tentação da extensidade e evocar aqui os nomes de todos os membros da Comissão Editorial e do Conselho Editorial, assim como os nomes de todos os pareceristas, revisores, tradutores e técnicos e bibliotecários, é inviável. Resta-nos agradecer-lhes, em contingente indiscriminado, mas intenso, pelo trabalho abnegado que fizeram e fazem pela revista.

A criação dos CASA aconteceu em um cenário bem diferente daquele que conhecemos hoje na pós-graduação em letras e linguística. Não pensamos, à época, em como atingir uma boa avaliação Qualis CAPES (algo que ocorre na prática hoje dia quando se concebe uma revista), nem em como aumentar a produtividade dos pesquisadores-docentes da área. Não. A grande motivação foi a ideia de que, para se fazer ciência de qualidade, é preciso criar um espaço para a circulação do conhecimento e para a interlocução com os pares. Na ocasião, a criação de uma revista somente eletrônica causava espécie em parte da academia, fiel ao passado glorioso dos belos volumes impressos. Uma revista on-line, pensávamos então, teria um custo reduzido e alcançaria, potencialmente, um maior número de leitores. Não poderíamos ter feito uma escolha melhor. Em 2012, por exemplo, segundo o relatório de estatísticas de acesso do Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus de Araraquara, o sítio da revista recebeu 24.559 acessos.

Nos seus dez anos de atividade ininterrupta, os CASA editaram 202 artigos e quase 300 autores diferentes, do Brasil e do exterior. Desde a sua criação, a revista cumpre um papel estratégico na divulgação científica das linhas de pesquisa de semiótica e teorias do discurso. Na área de letras e linguística, foi o primeiro periódico eletrônico brasileiro dedicado predominantemente aos estudos semióticos, em suas mais variadas vertentes. Além disso, os CASA constituem um importante polo divulgador dos estudos em semiótica francesa, disciplina preconizada por A. J. Greimas e seus colaboradores, ocupando atualmente, no cenário científico nacional e internacional da área de letras e linguística, o lugar outrora ocupado pela revista *Significação – Revista Brasileira de Semiótica*, revista fundada em 1974, em Ribeirão Preto (SP), que se confunde com a história da implantação da semiótica francesa no Brasil. A experiência bem-sucedida dos CASA abriu caminho para a criação de periódicos eletrônicos como *Estudos Semióticos* (ISSN 1980-4016), *Semeiosis* (ISSN: 2178-5368) e *LINGUASAGEM* (ISSN 1983-6988), entre outros.

O número que ora apresentamos reflete bem o vigor e a diversidade da pesquisa semiótica de nossa época. Ao correr os olhos pelo sumário, o leitor notará que a semiótica e as teorias do discurso em geral estão ali representadas em suas distintas vertentes. No conjunto, as contribuições concentram-se em dois campos historicamente importantes da atividade analítica das teorias do discurso: a literatura e, em larga medida, a comunicação social. Isso não impede que neste volume surjam reflexões em torno de problemas epistemológicos e de caráter social e interacional.

O texto que inicia o que podemos considerar a primeira parte do volume, “Proposição de um realismo semiótico peirciano para uma das versões da física quântica”, de Lino Machado (UFES), tem como proposta o cotejo e a reflexão epistemológicos, na confluência entre ciências humanas e ciências exatas. Já “Discurso e cinema: (i)materialidades discursivas e efeitos metafóricos”, de Tania Conceição Clemente de Souza, e “Uma análise semiótica da obra verbo-pictórica ‘Songs of Innocence and of experience’, de William Blake”, de Claudia Regina R. Calado (UFBA), problematizam, por meio de metodologias diferentes, o significado da imagem nas linguagens verbal e não verbal. Na esteira da relevância da visualidade, encontra-se a contribuição de Raquel Salcedo Gomes e Marcelo Salcedo Gomes (Unisinos), intitulada “Sincretismo na figurativização da aula de inglês: análise de um livro didático”, que analisa o sincretismo de linguagens que está em jogo na prática didática definida enquanto prática semiótica. Fecha esse primeiro bloco “A polifonia como efeito de sentido: desdobramentos semióticos”, de Marcos Rogério Martins Costa (USP), que propõe uma aproximação entre as ideias de M. Bakhtin e a semiótica francesa.

Em um contexto de produção de periódicos de cultivada e propalada isenção e profissionalismo, as duplas (ou triplas) avaliações às cegas podem produzir resultados notáveis. Quiseram os bons azares da edição, que pudéssemos apresentar em conjunto artigos que nos chegaram de diversas partes no mesmo período de submissão e que apresentam como tema a identidade feminina, seja na literatura, seja na comunicação social (jornalismo e publicidade). Se tivéssemos concebido originalmente um número temático sobre a identidade feminina, talvez não tivéssemos recebido contribuições tão distintas e ao mesmo tempo tão próximas em sua temática. É esse o caso dos cinco (a metade do volume!) últimos artigos que figuram no sumário: “A construção do ator mulher contemporânea em publicidades de *Você S/A*”, de Raíssa Medici de Oliveira (Unesp) e Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento (Unesp), “A ciência das mulheres: relações entre texto e imagem na revista *Unesp Ciência*”, de Bruno Sampaio Garrido (Unesp), “Transgressão e segredo num poema de Florbela Espanca”, de José Leite Oliveira Junior (UFC), “Mãe... Arranca a pele”, de João Carlos Cattelan (Unioeste), e, finalmente, “La ira como pasión en la configuración de una identidad femenina”, de Laura Cristina Bonilla Neira (Universidad Industrial de Santander - Colombia).

A revista CASA fez anos, o acaso nos fez boas surpresas e o leitor, esperamos, certamente nos “fará prazer” (com a licença do galicismo) ao ler estes artigos do vol. 11, n. 1, e sobre eles refletir, na forma de uma verdadeira interlocução, que, por sua vez, gerará ideias, artigos, capítulos, livros... Roda-viva da ciência.

Araraquara, julho de 2013.
Jean Cristtus Portela
Editor Responsável